

Crescimento da dívida interna foi contido em 35% até setembro

O GLOBO

25 NOV 1979

BRASILIA (O GLOBO) — No período de janeiro a setembro deste ano, o governo conseguiu conter em 35 por cento o crescimento da dívida pública interna — emissão de letras e obrigações do Tesouro Nacional para captação de recursos no mercado —, embora não tenha conseguido evitar que o seu valor global evoluísse de Cr\$ 357,85 bilhões, em dezembro de 1978, para Cr\$ 482,95 bilhões ao final de setembro.

Segundo dados do Banco Central, a comparação entre os períodos de janeiro a setembro de 1978 e 1979 revela que, este ano, a captação líquida de recursos pelo Tesouro Nacional, através da colocação de títulos, atingiu apenas 6,43 bilhões contra Cr\$ 25,88 bilhões em 1978.

Para os técnicos do Banco Central, o aumento da inflação, que alcançou no período mencionado 48,7 por cento, mais a manutenção de elevados índices de correção monetária, tornam difícil a promoção do giro da dívida assim como quase impossível a contenção do seu crescimento. A única alternativa, segundo eles, seria a ocorrência de superávits do orçamento da União, o que parece ser difícil na sua opinião.

Eles observaram que este ano, conforme era idéia do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, os Cr\$ 54 bilhões esperados como superávit do Tesouro seriam utilizados para reduzir um pouco o endividamento interno da União, caso esses recursos não tivessem sido autorizados para uso em outros setores.

Na última quinta-feira, o presidente do Banco Central, Ernane Galvêas, reconheceu a limitação da capacidade do Tesouro em colocar títulos e, em consequência, o controle monetário tornou-se dependente de instrumentos casuísticos

como a resolução 432 que, através do aquecimento da rentabilidade dos depósitos voluntários em moeda estrangeira provocado pela aceleração das desvalorizações cambiais, tem permitido a melhora do mercado.

Os técnicos do Banco Central observam que a "queima" dos Cr\$ 54 bilhões representados pelo excesso de arrecadação do Tesouro frustrou a idéia original patrocinada por V Simonsen e pelo ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, pela qual não haveria captação líquida de recursos durante 1979, o que produziria uma certa redução nos encargos para o próximo ano, quando a responsabilidade dos serviços da dívida passará para o orçamento da União.

A mudança das metas do início do ano levaram inclusive o presidente do Banco Central a prever um endividamento interno de Cr\$ 560 bilhões ao final deste ano, com uma expansão de 56,5 por cento, mesmo com a queda de rentabilidade das LTNs, que chegou a 39,3 por cento em setembro.